

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.027

Terça feira, 28 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º • Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhabs-Lisboa • Telefone 5339-0
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O regime parece liquidar em lama e ódio. O procedimento do governo, conservando encarcerados nos fortes operários inocentes é uma eloquente confirmação do que afirmamos.

NÃO SE CONSUMOU A DEPORTAÇÃO

Os presos encarcerados nos fortes não chegaram a ser deportados, como constou.

Está bem. Mas, não serão ainda deportados?

Eis o que resta saber com absoluta certeza. Esta certeza só chegará quando todos forem restituídos à liberdade.

Quando praticará o governo esse acto de justiça?

Não estarão ainda satisfeitas as forças conservadoras com a pesada e dolorosa angústia das famílias proletárias, cujos queridos estão encarcerados sem culpa?

Que mais se pretende? Quais são os fins que o governo quer atingir?

Vamos! Restituam-se os presos à liberdade! Restituam-se as vítimas ao seio das famílias!

Faça-se justiça!

Que mais crimes se preparam?

Não se confirmou, felizmente, a notícia que no sábado nos havia sido transmitida particularmente. Ou porque o governo tivesse recuado ante essa infamia tremenda ou porque de facto não tivesse tido tal intenção — a deportação que secretamente nos haviam anunciado não se efectuou.

Não os admiraria, entretanto, que o cérebro obtuso do sr. António Maria da Silva tivesse alimento ou alimento ainda essa ideia criminosa. O governo não desmentiu a notícia que, sob as devidas reservas, trouxemos a público em letras bem grandes, bem visíveis.

Se de facto a ideia de deportação constituiria um crime tão grande, uma injustiça tão revoltante, que implicaria o protesto unânime e vibrante do proletariado e de toda a gente de bem, as arbitrariedades que dia a dia o governo vem praticando não deviam de merecer igual repulsa.

Tudo indica — é preciso dizer alto — que o governo vem realizando pouco a pouco um planíacílico a que não pode ser estranha a Confederação Patronal, os organismos de industriais e comerciantes.

Principiou pela «pavorosa» que nós denunciámos a tempo. Essa infâmia, esse truão ardiloso que não surtiu efeito, pretendia atingir um fim revoltante: fazer acreditar ao país que a organização operária preparava uma revolução de carácter social, e, sob este pretexto, prender militantes, encarcerar sindicatos, criar um ambiente reacionário de forma a asfixiar o operariado e tudo que neste país tenha um aspecto de liberdade.

Não se cansavam os jornais burgueses, de com artigos insultuosos reclamar ordem — como se a ordem tivesse sido alterada por nós! Apontavam-nos como desordens, quando cerca de trinta mil homens rodeavam Lisboa!

Queriam provocar-nos, esperavam um gesto, um grito de revolta da nossa parte contra as suas crenças para aproveitar o momento ansiado e, desvirtuando o nosso gesto, nos atribuir as tais intenções subversivas e, clamando que desravámos fazer a revolução social, nos caíram em cima com quanta tropa tinham!

Fomos prudentes, muito prudentes. Não permitimos que as nossas ações fossem desvirtuadas, como o desejava ardente mente o governo.

Preside ao ministério um homem que pertenceu a não sabemos quantas carbonarias, um homem que tem o seu nome ligado a revoluções de barriga, sem ideal, sem grandeza; um homem que sabe o que é combinar secretamente na sombra a morte dos seus inimigos políticos; um homem que, numa palavra, sabe o

não estiver de prevenção, bem que se fazem sem um motivo que desprove, para evitar que se consuma a infâmia.

O que ontem foi apenas bosto, com todos os visos de verdade, pode amanhã ser uma realidade.

E' uma ignomini? Mas não são ignominias todas as perseguições

republicana, e contra a projectada lei dos indesejáveis.

que se fazem sem um motivo que justifique?

Ora pois! E' necessário que cada um procure cumprir o seu dever. De contrario, se se consentir no cometimento dum crime — outros crimes se cometerão com a mesma impunidade.

DO PESSOAL DA CARRIS DE FERRO

AVISO

Sabendo o Comité dirigente da greve que a benemérita direção da Carris pretende fazer um chamamento ao pessoal das oficinas, convidando-o a retomar o trabalho, este Comité, apelando para a consciência desses camaradas, exorta-os a cumprir com o seu dever de operários conscientes, não retomando o trabalho sem que integralmente sejam satisfeitas as nossas justas reclamações.

Até completa vitória, avante pela continuação da greve!

Viva a solidariedade do pessoal da Carris!

O Sub-Comité Executivo

Uma inqualificável violência

Há 18 dias que se encontram encarcerados operários contra as disposições legais, vitimados dum político inimigo da justiça e partidário da iniquidade!

O PROTESTO OPERÁRIO

S. U. da C. Civil — Secção Profissional dos Carpinteiros

Reuniu ontem a comissão profissional, aprovando novos sócios e resolvendo protestar contra as arbitrárias prisões de operários nos fortes, visto não terem cometido nenhum delito e já terem ultrapassado 8 dias sem culpa formada

S. U. da Construção Civil

Realiza-se amanhã novamente uma reunião de protesto contra as violências e prisões arbitrariamente levadas a efeito pelo presidente do ministério e para resolver a atitude a tomar em virtude da maquiavélica ideia do mesmo sr. em pretender deportar os pais bracos produtivos, quando dizem que o país precisa de produzir para que a nossa situação económica melhore, e que são os inocentes encarcerados há mais de 17 dias, sem culpa formada, o que a lei não permite.

Comunadas: E' preciso que não faltie a esta sessão para demonstrarmos aos governantes, que estamos vigilantes.

Núcleo da Juventude Sindicalista — Secção da C. Civil

Reuniu a comissão executiva que protestou energeticamente contra a atitude do que pode ser protesto amassou-se e misturou-se bem e dura António Maria da Silva, e cárucos dos operários, o inimigo da liberdade, o desrespeitador das leis do regime que diz servir e afirmar.

E' ele que mantém operários encarcerados há 18 dias, contra a lei, contra a justiça, contra o direito, contra a liberdade.

Para que esqueça a classe operária!

Não é assim que se mantêm os operários, cantais, cantais, operários, cantais!

O tigre traiçoeiro prepara o seu saito feroz! Cuidado, que atraíram a armadilha está o bando secreto e canibalesco da Confederação Patriarcal!

Leitor, és assinante da A BATALHA? Não podes deixar de assiná-la para auxiliar a sua obra de propaganda das ideias ouras.

O que não se faz ontem far-se-á amanhã, se a classe operária se não uteis.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

1 União Sindical Italiana

Internacional dos Sindicatos Vermelhos

Relatório apresentado ao 4.º Congresso

da U. S. I., reunido em Roma nos dias

10, 11 e 12 de Março

O Congresso de Moscovo confirmou absolutamente as nossas dúvidas, e as suas resoluções o que há tempo afirmavam os comunistas autoritários de Itália e de outros países, isto é, que a subordinação do sindicato ao partido é a ditadura do partido sobre a classe, nada tem que ver com o que impropriamente se chama a ditadura do proletariado.

Uma resolução, a que, mais tensas tornou as relações entre comunistas e sindicalistas, diz assim, entre tantas afirmações de princípios:

«A lógica da luta de classe na actualidade exige a unificação, mais completa contra as arbitrárias prisões de operários. Deliberou apoiar qualquer movimento económico, que se venha a efectuar para obter a sua libertação.

PORTO

As relações mais estreitas quanto sejam possíveis devem ser establecidas com a 3.º Internacional Comunista, baseadas na representação recíproca no seu dos dois organismos executivos.

No artigo 3.º: «Esta ligação deve ter um carácter orgânico e técnico.»

A mesma resolução diz no seu artigo 2.º:

«As relações mais estreitas quanto sejam possíveis devem ser establecidas com a 3.º Internacional Comunista, baseadas na representação recíproca no seu dos dois organismos executivos.

No artigo 3.º: «Esta ligação deve ter um carácter orgânico e técnico.»

E' inútil ajudar que esta ligação seja a nível nacional e internacional.

O Congresso afirma a necessidade de tender-se à unidade da organização sindical revolucionária e à criação de uma ligação real e estreita entre os sindicatos operários vermelhos e o Partido Comunista e pela Internacional dos Sindicatos Vermelhos.

A mesma resolução diz no seu artigo 2.º:

«As relações mais estreitas quanto sejam possíveis devem ser establecidas com a 3.º Internacional Comunista, baseadas na representação recíproca no seu dos dois organismos executivos.

No artigo 3.º: «Esta ligação deve ter um carácter orgânico e técnico.»

E' inútil ajudar que esta ligação seja a nível nacional e internacional.

O Congresso afirma a necessidade de tender-se à unidade da organização sindical revolucionária e à criação de uma ligação real e estreita entre os sindicatos operários vermelhos e o Partido Comunista e pela Internacional dos Sindicatos Vermelhos.

E' inútil ajudar que esta ligação seja a nível nacional e internacional.

Concluindo: a Internacional Sindical Vermelha é simplesmente um apêndice da Internacional Comunista; esta é a cabeça que pensa e que dirige.

O sindicalismo revolucionário, ao contrário, tende à formação de uma organização da classe proletária que se se, ao mesmo tempo, cabeça, corpo e ação, para que, por si, possa pensar, dirigir e actuar, e para que possa, com a sua capacidade, destruir toda a opressão, ainda que ela seja apenas moral e política.

Devemos abandonar a Internacional dos Sindicatos Vermelhos e constituir a nossa Internacional Sindical?

Posto que somos defensores da unidade da força revolucionária, devemos ao contrário tender à convergência na I. S. V. de toda a organização sindical revolucionária?

E' necessário que sejam garantidas todas as condições de autonomia e independência sindicais de todos e quaisquer partidos ou agrupamentos políticos, que por isso não subsista qualquer laço orgânico entre as Internacionais Sindical Vermelha e Comunista, nem nenhuma relação entre sindicalistas e comunistas em todos os países.

Para tal, é necessário que a Internacional tenha sólamente a iniciativa e a direção dos movimentos de carácter internacional e para os de carácter nacional, em todos os países, a I. S. V. deva intervir apenas para inspirar ou assistar, excluindo toda a direção.

Finalmente, é condição indispensável que os organismos sindicais aderentes à I. S. V. rompam com a Internacional Sindical Vermelha e Comunista, nem com nenhuma relação entre sindicalistas e comunistas em todos os países.

Não se pode conceber uma Internacional Sindical Vermelha que force os sindicatos, nela integrados, a fazerem parte de Federações profissionais internacionais aderentes a um organismo amarelo, que aquela deve combater as permanente.

A.I. S. V. aceitará esta condição indispensável e mínima para o nosso pôsto dentro dela? Cremos que não, porque os dirigentes da I. S. V. são os homens da Internacional Comunista, e estes tem interesse, para uns do seu partido, no enquadramento sindical.

Esta Internacional sindical é já agora russa e acabará por ser um apêndice à Internacional Amarela de Amsterdam.

Todas as nossas organizações, aquelas que se inspiram no sindicalismo revolucionário, e não se transfiguram para o politicanismo que há uma dezena de anos infesta o mundo operário, saberão reivindicar no nosso próximo Congresso a orientação da nossa U. S. I., e repudiar, custo o que custar, o politicanismo que pretende colocar a nossa organização junto a um partido, que em Itália apenas tem demonstrado querer bater-se nas urnas eleitorais, provocar scissões e predominar no campo político e sindical do proletariado.

Convencidos de lutar unidos com toda a força proletária, até mesmo a comunista, afirmamos que só no campo da escissão esta unidade pode realizar-se.

Os laços, coercitivos ou não, acabariam por tornar odioso o caminho dos enlaçados. Na liberdade e na spontaneidade dos acordos está o éxito da vossa obra.

A. Giovannetti

Ordem do dia sobre as relações internacionais

O IV Congresso da U. S. I., notando que a U. S. I. tem desenvolvido, há muitos anos, uma actividade febril para a reorganização da força proletária internacional no terreno da ação directa revolucionária, inspirando-se numa internacional de trabalhadores;

considerando que o bloco internacional desta força não tem sido possível formar visto o carácter exclusivamente partidário dado primeiramente ao III International dos Sindicatos Vermelhos, estreitamente ligada ao partido comunista, e a este subordinada em toda a sua actividade política e sindical;

cinge-se aos princípios e aos métodos do sindicalismo revolucionário anti-políticos, anti-autoritários, anti-centralizadores e pela absoluta autonomia dos sindicatos de agrupamentos políticos;

delibera subordinar a adesão à I. S. V. às seguintes condições:

1) Ação directa e revolucionária de classe para a abolição do patronato e do salário;

2) Exclusão absoluta de qualquer laço com a Internacional Comunista, ou com qualquer outro partido ou agrupamento político, e completa autonomia e independência sindical;

3) Exclusão da I. S. V. daqueles sindicatos maioritários que hajam aderido à organização amarela de Amsterdam, ainda que por intermédio das Federações profissionais;

4) Limite da actividade e da direcção da I. S. V. aos problemas e à ação de carácter internacional;

5) Acordos eventuais e temporários com outras organizações sindicais e políticas proletárias poderão ser estabelecidos accidentalmente para determinada ação internacional no interesse da classe trabalhadora;

Dá ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

(Conclusão) A. Giovannetti.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção desta instituição, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 9.ª conferência sobre «Geografia Colonial» pelo dr. sr. Santa Rita.

Após a conferência haverá sessão cinematográfica.

Problema económico

Na associação dos lojistas, efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 21 horas, uma palestra sobre «Economia Financeira e cambial baseada num possível empréstimo». Esta palestra é feita pelo antigo comerciante da praça do Porto, o sr. José Pinto Torres, sendo a entrada livre.

Congresso Municipalista

Sob a presidência do dr. José Carlos Alberto da Costa Gomes, presidente da Junta Geral do Distrito de Lisboa, com a assistência dos sr. Tomaz de Sousa Rocha, Alfredo Soares, Dias da Silva, Eduardo Moreira e o chefe da secretaria da Junta, reuniu ontem novamente numa sala da Câmara Municipal a comissão organizadora do Congresso Municipalista, tornando deliberações para a sua realização. Apreciau um ofício da «Associação dos Arqueólogos» relativo a estudos da heráldica dos concelhos, especialmente no que respeita a selos e bandeiras e à criação de bibliotecas e museus municipais.

Resolviu sobre o número de representantes das Camaras ao Congresso, fixando este em 5 para a Câmara Municipal do Porto, 2 para cada uma das Camaras que tem representação nas presidências das sessões e em 1 para a restante, à exceção de Lisboa.

Resolviu mais tornar facultativa a importância da cota de inscrição.

Apreciau definitivamente o programa dos trabalhos do Congresso e plano geral das teses, e aprovou as minutas da circular a enviar às Camaras e Juntas Gerais e de boletins de inscrição.

Na sua proxima sessão ocupar-se-á do regulamento do Congresso.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reuniram-se os corpos gerentes para tratar de assuntos de grande importância.

AS GREVES

Pessoal da Carris

A todos os assalariados da Carris de Ferro

NOTA OFICIOSA

Presados camaradas:—Escusado será mais uma vez dizer-vos que até completa satisfação das nossas reclamações ninguém deve retornar o trabalho, pois que apesar de quarenta e um dias de luta e quando a nossa vitória se aproxima, seria o mais abominável dos crimes praticado contra a soberania da classe a que pertencemos.

A imprensa burguesa, que tanto nos tem atacado e sem razão que tal justificava, já vai mudando de opinião e é ver como agora principia dizendo que a já bem conhecida direcção da Carris lançou o pessoal na luta para satisfazer as suas egoísticas ambições.

Ainda bem que se vai confirmando aquilo que desde o inicio da nossa greve temos afirmado. E em face disto, é o que faz o governo do sr. António Maria da Silva? Auxilia a Carris, colando-se abertamente contra aqueles que num gesto verdadeiramente moral se souberam impor ao respeito e consideração de todos os homens de consciência, para quem a palavra Solidariedade representa alguma coisa de belo e sublime.

Presados camaradas:—Os camaradas Armando Martins e Claudio dos Santos com os restantes componentes da nossa Comissão de melhoramentos, já ontem iniciaram *démarches*, sendo de esperar que em breve possam expor a classe o resultado dos seus trabalhos.

Camaradas: Vítimas da demagogia que impõe, vítimas do ódio da burguesia, sem que se justifique o motivo da sua prisão, ainda se encontram encarcerados na «Bastilha» do Límcioiro o nosso camarada Rolo e os seus camaradas detidos quando do inicio da greve, à organização operária e à jornal A Batalha.

Fizeram uso da palavra diversos oradores que aconselharam a classe a manter-se na mesma altitude, ordeira, não só para não dar razão a especulações como para garantir a vitória das suas reclamações justas.

Em seguida foram nomeadas as comissões de vigilância, após o que se encerrou a sessão, ficando marcada outra para hoje, às 18 horas.

NOTA OFICIOSA

Camaradas: Lançados para a luta pela intransigência do patronato, influenciado talvez pela já célebre confederação patronal, os «chauffeurs» de camionagem e dos condutores de carroças deverão mostrar a esses senhores, que a solidariedade entre nós não é uma palavra vã.

No primeiro dia de greve o vosso comité saiu-vos e ao mesmo tempo convocou a assembleia para manterem os vencimentos.

Camaradas: Energéticos, firmes, sem desfalcamentos, gritai: Viva a greve geral do Pessoal da Carris! Vivam os camaradas Mobilários, Chauffeurs de Camionagem e Condutores de Carroças!

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Sub-Comité Executivo

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Sub-Comité Executivo

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central

Realizou-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convocada este Comité o pessoal da Carris a encorpar-se no mesmo, que saíra da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabeleira), pelas 14 horas e meia.

Foi ao Comité Executivo o mandato de tomar acordos, com as organizações sindicais de todo o mundo, para organizar solidamente uma internacional sindicalista, dado o caso que a I. S. V. se recuse a acatar as nossas irrevogáveis condições.

Vivam a C. O. T., U. S. O. e A Batalha!

O Comité Central</h

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Ja se reabriram os Sindicatos Únicos da Construção Civil e Mobilário - A generosidade das autoridades

Finalmente! Depois de tantas comissões percorrerem o acalitado do governo civil, imprimindo benevolência da autoridade para a enfermidade da Constituição republicana, não lhe tocando mais nas chagras vivas do desrespeito a que a team lançado; depois de inúmeras buscas efectuadas cautelosamente, na presunção de se descobrir fundas minas de metralha candente e revolucionariamente grevista; depois de tantos dias de mistério e reservas polícias ácidas das importantes diligências e das infomismas culpabilidades dos criminosamente detidos, vindo tudo dar em droga misteriosa - foi, afim, reaberta a sede dos Sindicatos Únicos da Construção Civil e do Mobilário, abrindo-se as portas e as janelas para que o ar renovasse o ambiente espancasse o bafu que se acumulou durante o espaço de 20 dias. A população do Porto respirou, pois agora tem a certeza de que o perigo desandou e o vasto arsenal desapareceu. A liberdade de associação, parcialmente malfadada, foi-nos novamente brindada pela generosidade do ilustre chefe dos distritos que muito se tem empenhado nessa tarefa de se readquirir as funções constitucionais, tanto mais que a manobra já tinha feito abortar - essa era a meta - a greve geral dos construtores civis...

Contudo, ainda não se deixaram os foguetes todos, num contentamento completo; o frasco de conta-gotas não se esvaziou totalmente, contento no seu fundo umas lágrimas de justiça a ministrar. Foi reaberta a sede dos dois distritos, mas os poucos preços que restam no Ajube, devido à história das bombas, ainda não saíram desta vez. So depois de mais uns curtos dias de apuramento de responsabilidades, disse o governador civil, é que os deitados serão mandados em paz para a liberdade das ruas. O chefe do distrito continua a conferenciar com o ex-primo e isto não vai a matar. Os inocentes que esperem, que é essa a sua obrigação. O resto... não há resto para a República.

Finalmente os construtores civis e os operários da indústria de mobiliário já estão dentro de sua casa. Já não era sem tempo...

A propósito dum protesto e do Ajube

Presentemente, fala-se para aqui muito em higiene. Recomenda-se muita limpeza, muito asseio, muito cuidado. O tipo exantemático espreita-nos, que tire sangüíneo, pronto a dar o trânsito salto e a derrubar-nos no hospital Urbano Rodrigues, primeira porta que nos conduzirá ao cemitério. E justamente neste momento em que os higienistas e sub-delegados de saúde mais exigem dos cidadãos todo o esforço perfumado de desinfectantes, é que os moradores do largo e travessa de Santa Clara se lembram de erguer o seu mais veemente protesto contra a portaria que se dispõe naqueles contritos, porcaria, alias, vinda das retretas do Ajube. Estando as suas clarinetas deterioradas e ao abandono, das autoridades administrativas e sanitárias, os vizinhos daquela bastilha portuguesa estão sujeitos a uma epidemia pela pronta circunstância que é imprescindível existir, para bens das boticas e para S. Miguel dos profissionais de medicina...

Todavia, os circumvizinhos habitantes do Ajube ainda tem esta facilidade ao seu alcance: podem, de vez em quando, palmilhar a ponte D. Luís e ir até à esplanada da Serra do Pilar aspirar um pouco de ar fresco e puro, tonificando um tanto os seus pulmões catarinados... Mas aqueles desgraçados que estão a ferros d'el-presidente, aqueles infelizes hóspedes enjaulados nas pestilências das casas onde habitavam. Resultado: exortadas das címos de Cima de Vila, onde estavam em casas próprias, fôram para os baixos da dita rua, estando em contacto permanente num Café chamado Leque de Ouro, sucedendo-se, durante toda a noite, os escândalos mais verme-

los e zarzateiros. Ficou salva a moralidade com esta medida... deslocativa...

Corridas os tais mulhers de m' nota de quais todos os sítios, tem de andar pelas ruas, mas muito escondidas, se não... lá vem o perseguidor e a malta é certa, prima, segunda e terceira vez.

Acabar com a prostituição, terminando-se com as desigualdades sociais e a tirania económica e física exercida nas fábricas, ateliers, etc., isso não. E' que ela é precisa para cantar a Severa e sustentar os mafraços que a maltra-

ta.

Aprel que a moralidade em Portugal é barata...

E a miséria vai crescendo com a exploração ignorante do comércio

Mas enquanto a polícia se entretém a perseguir as desgraçadas e a levá-las ao lixo e ao verme, são trágicos recipientes de bafadoras de asco e morte. Quem lá estiver muito tempo, fica estropiado da alma e do corpo, maltratado pelas humidades, pelo monstro, pela lotação desmarcada, pela falta de ar e pelas delicadezas de qualquer esbicho. E o sofrimento é tanto maior, quanto maior for o grau de inocência do perseguido por qualquer polícia representativa...

No entanto, agora fala-se muito em higiene... para inglês ver. E as freiras de Santa Clara protestam contra a imundice vindia do Ajube. Ora adeus...

Uma moral que é immoral - Como éles querem civilizar isto?

Já que falamos em porcaria e limpeza física, cabe aqui também a limpeza e porcaria moral. Há 12 anos, um qualquer ministro do reino lembrou-se de visitar os calabouços, as enxovias e as prisões do governo civil, achando tudo aquilo péssimo sob o ponto de vista higiênico. Isto foi em Lisboa. O atual ministro da república, comentando o caso, objectou que o ministro se tinha esquecido de reparar no antrio maior que lá havia, "o juizo de instrução criminal, e no bicho" que dentro dele vivia, e engordava com as boas prebendas que auferia, "em paga do trabalho, que não é extenuante, de perseguir criaturas indefesas e de as torturar depois de presas. Acrescentando: "E' bom não esquecer: só na primeira quinzena de Janeiro passado (isto foi escrito em 3 de Março de 1910) coube ao juiz de instrução criminal, pela multa e mais alcavais, impostas às desgraçadas que tecem registo naquela casa, a quantia de 14.380 réis. Aprel que a moralidade em Portugal é barata..."

Ora ca no Porto, e em plena república democrática, as enxovias, calabouços e prisões do governo civil são pésimos, como já acima nos referimos, sob o ponto de vista higiênico. Mas esqueça-nos dizer que também há um antrio maior e um bicho ou bichos semelhantes aos criticados pelo sr. António de Almeida.

De intervalos a intervalos, efectuam-se rusgas às matrículadas na administrativa, inspecção e outras repartição autoritárias, rusgas a essas infelizes vítimas desta podridão social em que chafurdamos.

Ontem, teve lugar uma dessas batidas, sendoapanhadas 50 desgraçadas, denominadas mulheres de m' nota. Para que todo esse éste trabalho? Para as re-gerar com certeza não é, visto que dentro desta sociedade prostituída não pode haver um plano seguro de regeneração e de preservação que elimine e evite o desenvolvimento da prostituição criada pela miséria, pelo abandono, pelos abusos dos endinheirados e pelas tentações provocadas pelos luxos, facilitados a uma parte e vedados a outra. A moral é esta: prender as toleradas, levá-las em rebanho até à esquadra ou Ajube, onde pagarão a respectiva multa, se querem, gozar a liberdade por mais algumas horas. Voltam a ser presas e, entre elas, o de que a comissão estava vendida. Nomeada outra comissão, esta, quando chegou à Associação dos Proprietários de Padaria, verificou que os patrões já se tinham retirado e que a comissão, sem ter poderes para isso, se comprometeu a acistar os 20.000 dados e, ipso facto, a defender entre a classe a sua aceitação também, o que, a pés juntos, fizeram os seus membros. A nova comissão provocou a desidaçade da primeira, quando ela não podia tomar compromisso nenhum sem consentimento da assembleia, e esta, depois, mais agitada ainda se tornou, falando vários oradores a um tempo, estabelecendo-se enorme confusão, uns saindo, outros ficando. E' no meio desta balbúrdia, que José Frazão, comprometido perante os patrões, porque já tem um ordenado regular e não se preocupa com os outros, apresentou o seguinte documento:

Considerando que os manipuladores de pão, neste momento, não estão preparados para um movimento, que seria um desastre e um terrível cataclismo, a direcção permanente num Café chamado Leque de Ouro, sucedendo-se, durante toda a noite, os escândalos mais verme-

Os manipuladores de pão e as suas reclamações de aumento de salário

Como tinha ficado resolvido, reuniu-se hoje a reunião magna dos operários manipuladores de pão, para definitivamente resolver acerca das suas reclamações e da resposta dos proprietários da padaria. Como os industriais reuniram também para se pronunciarem sobre este assunto, a comissão delegada, composta de José Frazão, José Augusto e Augusto Deus, foi junto da assembleia dos patrões, os quais, por deliberação tomada, ofereceram, com muita sacrificio, 20.000 sobre os actuais salários.

A referida comissão, depois, expôs à assembleia o resultado da entrevista, aconselhando a classe a que aceitasse a esmola dos industriais de padaria. A reunião tornou-se agitada, havendo divergência de opiniões: uns achavam pouco o oferecido, outros já se julgavam satisfeitos.

Propôs-se para que a comissão volte novamente à assembleia dos industriais e notificar a insignificância do aumento concedido. A comissão, à exceção de Augusto Deus, recusou-se terminantemente a concluir os seus trabalhos, dizendo não mais ter que fazer junto dos patrões. Estrugiram os apêrturas, e, entre elas, o de que a comissão estava vendida. Nomeada outra comissão, esta, quando chegou à Associação dos Proprietários de Padaria, verificou que os patrões já se tinham retirado e que a comissão, sem ter poderes para isso, se comprometeu a acistar os 20.000 dados e, ipso facto, a defender entre a classe a sua aceitação também, o que, a pés juntos, fizeram os seus membros. A nova comissão provocou a desidaçade da primeira, quando ela não podia tomar compromisso nenhum sem consentimento da assembleia, e esta, depois, mais agitada ainda se tornou, falando vários oradores a um tempo, estabelecendo-se enorme confusão, uns saindo, outros ficando. E' no meio desta balbúrdia, que José Frazão, comprometido perante os patrões, porque já tem um ordenado regular e não se preocupa com os outros, apresentou o seguinte documento:

Considerando que os manipuladores de pão, neste momento, não estão preparados para um movimento, que seria um desastre e um terrível cataclismo, a direcção permanente num Café chamado Leque de Ouro, sucedendo-se, durante toda a noite, os escândalos mais verme-

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) ao Congresso de Moscúia

A declaração alemã

Aos representantes das organizações revolucionárias independentes, de todos os países, ao primeiro Congresso da Internacional Sindical Vermelha, que foram forçados a ficar em minoria.

Camaradas:

As organizações revolucionárias de todo o mundo encontram-se à mercê dum minoria inverificável, dependente, vindas das unões filiadas em Amesterdão, tanto ideologicamente quanto organizacionalmente, e que agora constitui a maioria do congresso.

Todas as decisões até aqui tomadas pelo congresso nem são feitas aquas ordens desses grupos de minorias (comunistas).

Todas as resoluções que se tomarem serão, naturalmente, de mesmo carácter.

As nossas organizações tem assim já sido privadas dos seus direitos dentro da International. Estamos sujeitos não só à ordem de Terceira International como também à ordem daquelas que com as suas finanças e o seu número constituem e fortalecem a influência da International de Amesterdão.

Esta sujeição importa, nada mais nada menos, do que a entrega da independência das nossas organizações a um grande Estado-Maior.

Exige-se que as nossas organizações revolucionárias cedem a sua própria sepultura.

Julgamos necessário protestar bem energicamente, numa falange cerrada, contra tais desígnios.

O bem estar do movimento operário internacional não requer uma International composta de núcleos e de grupos, mas uma International de organizações com independência própria.

No caso em que a revolução não fosse aqui servida pela nossa oposição sem resultado e de que outra International agrupasse as unões independentes fora da International Sindical Vermelha importasse um novo enfraquecimento do movimento operário, nós não procederíamos desta forma sem que antes tivéssemos esgotado

E' impossível aos membros das organizações espanholas realizar reuniões, ou, como organismo representativo, reunir e reconhecer de qualquer forma a Internacional Vermelha.

E' também impossível aos delegados espanhóis que estiverem presentes no congresso da I. V. voltar para Espanha e apresentar relatório a alguém com recetão de serem presos. E até hoje, dois deles, Arlandis e Nínia, ainda não voltaram ao seu país. Ainda neste caso os comunistas exploraram a situação para favorecerem os seus projectos dum maneira característica. Um misterioso comité de qualquer parte da Espanha mandou a sua aprovação (pelo menos assim se dizia nos meios comunistas) à I. S. V., e apresentou-se essa aprovação como sendo de todo o movimento sindicalista espanhol. Alguns dos delegados espanhóis que encontraram em Berlin afirmaram que esse tal desconhecido comité não tinha poderes para agir como dizem ter agido e não passar de um plano para atingir os sindicalistas da Europa. Isto parece lógico em vista do simples facto de não ter chegado a Espanha o relatório dos delegados.

Os delegados franceses hesitaram um pouco e os italianos mantiveram-se firmes. A sua evidente intenção era captar os delegados espanhóis, franceses e italianos, forçando deles os restantes delegados ao abandono das suas posições. Mas as suas tentativas sem tática, qualquer que fosse o resultado, deviam ainda sugerir-lhes ao exame microscópico dos trabalhadores de todo o mundo, porque nada tem que opor-lhe.

De todas as conferências resultaram três declarações, todas variando de opinião, mas que, apesar disso, era tudo quanto se podia esperar nessa ocasião. Oferece a este respeito uma moção apresentada por Losovsky, como se fosse uma grande traição pensar ou ter pontos de vista diferentes dos deles.

Esta moção dos alemães era assinada só por elas, e é interessante transcrever-lá só porque mostra a atitude dos delegados alemães manifestada antes de se ter realizado qualquer das conferências dos sindicatos.

A situação dos espanhóis era especial e por isso merece duas palavras de explicação. As unões sindicais espanholas mantêm uma luta de morte com as forças reacionárias desse país e como consequência são forçadas a trabalhar secretamente.

A situação dos delegados espanhóis era especial e por isso merece duas palavras de explicação. As unões sindicais espanholas mantêm uma luta de morte com as forças reacionárias desse país e como consequência são forçadas a trabalhar secretamente.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Notícias

E' já no próximo sábado que no Salão Foz se realiza a récita do estimado secretário da companhia Ocio de Carvalho, o infatigável Ricardo Lembert. Para as duas sessões dessa noite o festejo não passa bilhetes, o que não impede que seja enorme a concorrência, visto que os amigos dele trarão os deles.

A revista Giga Joga, que vai à cena, apresentará nessa noite excepcionais atrações.

Reclames

E' já hoje uma das últimas representações da linda e graciosa comédia Carvalho anônima, que tam grandioso éxito tem conquistado no Nacional, atraindo enorme concorrência ao elegante teatro.

Vai em éxito recorrente a incomparável peça do Apolo, Bado sexo, que toda Lisboa deve ir ver, a que conta que a toda deputado mandou oficialmente um delegado

para alegria do público, que não faltará a aplaudir a entusiasticamente.

Para passar uma noite divertidíssima não há melhor espetáculo do que o Salão Foz. A revista ali em cena, a Giga Joga, que se repete sempre em duas sessões, é uma peça de grande apelo, deslumbrante apresentada, revista de ditos de espírito e que a companhia Otelo de Carvalho interpreta com maior brilhantismo.

Hoje, no Avenida, récita das coristas (homens) com a opéra João Ratão.

Continua a dar magníficos espetáculos no Coliseu dos Reis a grande companhia de variades que ali se está exhibindo, com geral agrado do público, que todas as noites aplaudem com entusiasmo, que sómos operários, veem logo os manápolas do sr. António Maria de Silva e prendem-nos o braço ao som desse grito: Ah! Vento, que é agitador!

— A peça A Ventoinha, que sobe à cena em S. Carlos, tem a atração de pela primeira vez entrarem Alves da Cunha, Joaquim Prata e Maria Pinto.

A 5 de Abril festa de Alcina da Cunha com a célebre Alma Forte.

Hoje a última da Vida.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—A vida.

NACIONAL—A's 21—Carta anônima.

S. LUIS—A's 21—Duquesa do Bal-Tabor.

POLITEAMA—A's 21—A casaca encanada.

CHIADO TERRASSE—A's 21,50—O Juiz de Fora.

AVENIDA—A's 21,15—*Chi-Phi*.

APOLÓ—A's 21—Belo Sexo.

SALÃO POZ.—A's 20,30 e às 22,30—Giga-Joga.

COLISEU—A's 21—Companhia de Circo e Variades.

GIL VICENTE—A's 21—Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-pam-pum.

ANJOS—A's 21—Companhia infantil.

CONDES (Avenida)—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

OLÍMPIA (Rua dos Condes)—Animatógrafo.

IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.

PROMOTOR (ao Calvário)—Animatógrafo.

